

## UMA QUESTÃO DE TEMPO: O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO FERRAMENTA PARA A DEFESA DA DEMOCRACIA

VARGAS, Rafael Barros<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Professor de História da rede municipal de Marica/ E. M. Vereador João da Silva Bezerra, rafaelbvargas@gmail.com

**Palavra-chave:** Ditadura. Educação Básica. Direitos Humanos.

No atual ciclo de crise democrática que vivemos no Brasil e no mundo os ataques à ciência e à academia se destacam como formas de enfraquecer a Democracia e promover discursos de ódio e políticas autoritárias. Nesse universo, ciências humanas, em especial a História, sofrem o dobro. Isso porque além do questionamento da ciência em sua estrutura essencial, a História também é questionada quanto ao seu caráter científico, reduzida a uma narrativa ficcional e entendida como “política de doutrinação da esquerda”. Além disso, as Universidades seriam espaços de “baderna” e criação de “militantes comunistas”, organizadas em torno do objetivo único de acabar com os “valores cristãos tradicionais do país”. O trabalho que ora se apresenta é, portanto, resultado de um incômodo pessoal com discursos que desacreditam a História como conhecimento científico. Em uma época de usos e abusos da tecnologia, de percepções imediatistas do mundo e de negação do passado compreendido historicamente, defender a ciência histórica é meta fundamental na manutenção da Democracia. Essa defesa passa, necessariamente, pelo debate acerca do método científico, da primazia da evidência e dos procedimentos rigorosos de construção do saber epistemológico da História. Ao mesmo tempo, busca-se a construção de tal defesa em uma aliança com a educação para os Direitos Humanos. Alcançar esse objetivo, tão ou mais importante do que o primeiro, se fará a partir de um recorte histórico e de um cenário específicos: a Ditadura Empresarial-Militar Brasileira (1964-1985) ensinada nas salas de aula da Educação Básica. Ao longo da apresentação, se fará um debate em torno do revisionismo, do negacionismo e do elogio à ditadura que tem invadido as escolas e intensificado a violência contra os professores, apresentando propostas para que, no exercício docente da Educação Básica, os professores de História se coloquem como promotores de uma defesa do saber científico e que, entre outras coisas, possam ter mais ferramentas para enfrentar esses ataques, tornando-se cada vez mais peças fundamentais no enfrentamento da mentira, da violência, do preconceito e da manutenção da hegemonia de uma elite econômica de base aristocrática, violenta, escravocrata e reacionária.

